

Dauster acerta termos do acordo com os credores

Washington — Na próxima semana, o negociador oficial da dívida externa Brasileira, Jório Dauster, irá a Nova Iorque para concluir a redação do protocolo de intenções sobre um acordo para o pagamento dos juros atrasados. A informação foi dada ontem pelo presidente do Banco Central (BC), Ibrahim Eris, que disse acreditar que até o final de maio o Brasil acerta o reinício desses pagamentos.

Segundo o presidente o BC, assim que o protocolo esteja acertado, terá início o trabalho do Comitê Assessor da Dívida Externa, integrado por representantes dos principais bancos credores. Eles tentarão obter a adesão ao acordo de todos os bancos envolvidos com a dívida brasileira. A meta é ter o aval de 95 por cento dessas instituições.

Antes que o Brasil recomece a pagar os juros atrasados, calculados em 8,5 bilhões de dólares, será preciso que o Senado brasileiro aprove o protocolo negociado entre o Comitê Assessor e os bancos credores. Ibrahim Eris espera conseguir a aprovação até



Dauster vai acertar pagamento

31 de maio, para que o Brasil possa iniciar em junho a negociação sobre o reescalonamento do principal da dívida, 60 bilhões de dólares.

Assim que o Senado aprovar os termos da negociação, o Banco Central irá pagar a primeira parcela dos juros atrasados, de 900 milhões de dólares, informou o presidente do BC. Ele confirmou informações de que o País também está para renegociar a dívida

contraída com o Clube de Paris (organismo que congrega bancos oficiais de países desenvolvidos), avaliada em 20 bilhões de dólares. Essa deverá ser uma negociação mais demorada, disse ele.

Ibrahim Eris disse que as reuniões em Nova Iorque e Washington serviram para mostrar que há 12 meses o Brasil vem mantendo políticas fiscal e monetária firmes. Ele e a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, encontraram-se com representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI), ministros das Finanças de países desenvolvidos e autoridades da área financeira. Ontem pela manhã, o presidente do BC esteve com o presidente do Federal Reserve de Nova Iorque, com quem conversou sobre as políticas financeiras do Brasil e Estados Unidos.

“Continuamos tendo dificuldades com a inflação, mas todos os indicativos são de que o Brasil está tomando medidas para resolver seus problemas internos”, disse Eris.